

LINGUAGEM E ARGUMENTAÇÃO: TRABALHANDO COM A PLURALIDADE CULTURAL NO ÂMBITO DO PIBID

ANA FLÁVIA RODRIGUES DUARTE¹; ISABEL BARCELOS NUNES² ;

KARINA GIACOMELLI³

Universidade Federal de Pelotas¹ – ana_flaviard@hotmail.com

Universidade Federal de Pelotas²– belbarcellos20@gmail.com

Universidade Federal de Pelotas³– karina.giacomelli@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho insere-se na área de ensino de Língua Portuguesa e visa apresentar a oficina criada e aplicada pelo grupo de Letras do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID Letras da Universidade Federal de Pelotas/RS no Instituto Estadual de Educação Assis Brasil, uma das escolas participantes do programa, com o intuito de estudar a linguagem a partir da pluralidade cultural existente no ambiente escolar.

A oficina foi desenvolvida com base nos Temas Transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) que preconizam que

A temática da Pluralidade Cultural diz respeito ao conhecimento e à valorização de características étnicas e culturais dos diferentes grupos sociais que convivem no território nacional, às desigualdades socioeconômicas e à crítica às relações sociais discriminatórias e excludentes que permeiam a sociedade brasileira, oferecendo ao aluno a possibilidade de conhecer o Brasil como um país complexo, multifacetado e algumas vezes paradoxal. (BRASIL, 1998, p.121)

Tendo em vista as várias manifestações de preconceito em relação à diversidade de religiões e a forma violenta de os indivíduos manifestarem seu ponto de vista sobre esses casos, principalmente no meio virtual, tornou-se necessário discutirmos essa questão no ambiente escolar a fim de propiciar uma conscientização a respeito das diversas religiões existentes e da necessidade de todas serem respeitadas. Baseamo-nos na ideia de que

A contribuição da escola na construção da democracia é a de promover os princípios éticos de liberdade, dignidade, respeito mútuo, justiça e equidade, solidariedade, diálogo no cotidiano; é a de encontrar formas de cumprir o princípio constitucional de igualdade, o que exige sensibilidade para a questão da diversidade cultural e ações decididas em relação aos problemas gerados pela injustiça social. (BRASIL, 1998, p.129)

Analisando a linguagem e a maneira de como a argumentação é utilizada nas redes sociais para defender opiniões, houve a proposta de uma atividade lúdica que permitiu discussões em torno da pluralidade cultural. Escolhemos como recorte a questão da pluralidade religiosa, considerando como aporte teórico para trabalhar a linguagem, a partir da perspectiva de que

Argumentação é o resultado textual de uma combinação entre diferentes componentes, que exige do sujeito que argumenta construir, de um ponto de vista nacional, uma explicação, recorrendo a experiências individuais e sociais num quadro espacial e temporal de uma situação com finalidade persuasiva. (KOCH e ELIAS, 2016, p.24)

2. METODOLOGIA

Esta oficina foi realizada com o intuito de despertar nos estudantes uma reflexão acerca da diversidade cultural, trazendo como tema específico as diversas religiões existentes no ambiente escolar. Sendo assim, procurou-se desenvolver a capacidade de argumentação dos estudantes sobre esse assunto utilizando as redes sociais, já que esta é um dos meios de comunicação mais usado por eles e na qual é possível perceber as mais diversas opiniões sobre a temática.

A oficina desenvolveu-se em quatro momentos, a saber:

1º momento: as pibidianas iniciaram a oficina com uma breve apresentação sobre conceitos de preconceito e religião, com o intuito de situar a posterior discussão;

2º momento: após isso, foram apresentadas reportagens retiradas do Facebook, acerca de ações criminosas contra imagens religiosas, juntamente com os comentários opinativos sobre tal acontecimento;

3º momento: os alunos discutiram sobre as diversas formas de como as pessoas se expressam nas redes sociais, qual a linguagem e o tipo de argumentação utilizada;

4º momento: os alunos foram divididos em dois grupos, e cada grupo ocupou um lado da sala, sendo que, no centro da sala, ficou uma caixa com as perguntas que serviram de suporte para o debate;

5º momento: foi realizado um debate mediado pelas pibidianas e organizado em forma de um roteiro de perguntas as quais foram sorteadas pelos alunos. A cada pergunta, os grupos tinham em torno de cinco minutos para discussão interna. Após esse período, cada grupo elegeu um representante para expor o ponto de vista da sua equipe;

6º e último momento: cada grupo recebeu uma cartolina e canetinhas para criar uma *hashtag* (como, por exemplo. #respeitoàsreligiões) com o intuito de demonstrar respeito à pluralidade religiosa existente e às opiniões diversas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A oficina foi realizada no turno da manhã, no auditório da escola. Os alunos foram bem participativos e observamos que eles demonstraram que puderam refletir sobre a maneira que as pessoas expressavam suas opiniões, percebendo que é possível expô-las com respeito à diversidade presente na sociedade em geral. A partir do debate proposto, eles trabalharam com a linguagem com ênfase na argumentação, tendo como foco o modo de argumentar sem desqualificar o as ideias diferentes. A oficina baseou-se na linguagem da internet, sendo que esse foi um dos pontos fundamentais para a participação e interação de todos, uma vez que as redes sociais estão presentes diariamente nas suas vidas. A atividade da criação de uma *hashtag* possibilitou que os estudantes assimilassem melhor a importância do tema que estava sendo tratado, pois, para isso, os grupos

discutiram sobre qual frase caberia melhor para expressar seu pensamento, havendo assim uma maior reflexão sobre a pluralidade religiosa.

4. CONCLUSÕES

Podemos concluir que o trabalho com os temas transversais em sala de aula aliado às ferramentas digitais que os alunos usam comumente possibilita grande interesse pela linguagem. Do mesmo modo, observamos que foi aberta a possibilidade de discussão de temas que, pelo que notamos na turma, não são considerados como conteúdo escolar, como, no caso, o respeito à diversidade de credos e a forma de argumentar a favor ou contra um determinado assunto.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

KOCH, I.; ELIAS, V.M. **Escrever e Argumentar**. São Paulo: Editora Contexto, 2016.